

ACERVO SANDRA J. PESAVENTO: TRAJETÓRIAS E PERSPECTIVAS INVESTIGATIVAS PARA A HISTÓRIA DO TEMPO PRESENTE

COLLECTION SANDRA J. PESAVENTO TRAJECTOIRES ET PERPECTIVES D'INVESTIGATION POUR L'HISTOIRE DU TEMPS PRESENT

Nádia Maria Weber Santos¹

Hilda Jaqueline de Fraga²

1 Bolsista de Produtividade em pesquisa do CNPq. Pós-doutorado (Estágio Sênior, bolsista CAPES) na Université Laval (Québec/Canadá). Possui doutorado em História pela Universidade Federal do Rio Grande do Sul (2000) e mestrado em História pela Universidade Federal do Rio Grande do Sul (2005). Possui graduação em Medicina pela Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul (1985), graduação em Enfermagem pela Universidade Federal do Rio Grande do Sul (1980). Fez doutorado sanduíche na EHESS de Paris em 2003. Possui Título de Especialista em Psiquiatria pela ABP desde 1997. Contemplada com Bolsa de Estudo e Pesquisa (Faculty Enrichment Program) pelo Conselho Internacional de Estudos Canadenses, com viagem de estudo à cidade de Québec, Universidade de Laval, em 2012. Atualmente: Professora visitante no PPG Interdisciplinar em Performances Culturais da UFG (Goiânia); Membro pesquisadora do Instituto Histórico e Geográfico do Rio Grande do Sul, sendo curadora do acervo Sandra Jatahy Pesavento nesta instituição (atividade não remunerada). Coordenadora do GT de História Cultural da ANPUHS (Gestão 2018-2020). Pesquisadora associada do EFISAL (Équipe des fonctions imaginaires et sociales des arts et des littératures) ligada École des hautes études em sciences sociales (EHESS) de Paris (atividade não remunerada). Sociedades, Associações, Comitês e Conselhos: Membro do Comitê Científico do GT Nacional de História Cultural da ANPUH de 2010 a 2016. Coordenadora do GT de História Cultural da ANPUHS, Gestão 2006-2008 e Gestão 2010-2012; vice-coordenadora na Gestão 2004-2006 e Gestão 2012-2014. Membro do GT História e Saúde - ANPUHS. Membro da Sociedade Brasileira da História da Ciência e da Tecnologia. Desde setembro de 2010 é membro da International Society for Cultural History (ISCH). Membro da Associação de Historiadores Latinoamericanistas Europeus (AHILA), com sede na University of Liverpool, integrando o GT de "Historia de la ciencia, la Tecnología y la Medicina en America Latina". Associada ao Association francophone pour le savoir (ACFAS), desde fevereiro 2013. Membro associada ao Association internationale des études québécoises (AIEQ), Quebec, Canadá. Membro do Conselho editorial da editora Edições Verona (SP), coordenando a coleção "Patrimônio e sensibilidades". Faz parte do conselho editorial da revista *ArteLogie*, vinculada ao CNRS e EHESS. Experiência em pesquisa e ensino: na área de História, com ênfase em História Cultural e História das Sensibilidades, História da Psiquiatria e a relação Arte-Loucura; na área de Medicina/Psiquiatria e Psicologia Analítica; na área de Memória Social e Bens Culturais, Patrimônio e Acervos (arquivos pessoais); na área Interdisciplinar, onde pesquisa e relaciona produtos de Comunicação pública (acervos, performances culturais, imagens), de Paisagens urbanas (turismo cultural, performances urbanas, memórias urbanas, produtos artísticos) e da História da Psiquiatria (cartas, literatura de emergência, produtos artísticos dos loucos, sensibilidades e memória) com a História Cultural e das Sensibilidades.

2 Historiadora e Doutora em Educação pela Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS). Como pesquisadora desenvolve estudos e pesquisas relacionadas ao patrimônio

RESUMO

O presente artigo reflete sobre a trajetória intelectual da historiadora gaúcha Sandra Jatahy Pesavento na relação com seu arquivo pessoal, depositado no IHGRGS, em Porto Alegre. O Acervo Sandra Jatahy Pesavento (ASJP) possui potencialidades investigativas para a História do Tempo Presente, uma vez que a historiadora investiu em produzir documentação e mantê-la organizada, como transcrição de fontes históricas, manuscritos variados, estudos, iconografia, objetos, projetos de pesquisa, planos de aulas, diários de viagem, entre tantos outros documentos. A organização do ASJP, a partir de sua própria disposição e arranjo, mescla-se com a trajetória da pesquisadora formando um todo orgânico que potencializa as perspectivas de seu uso e de sua finalidade entre a materialidade e o sensível de sua escritura e de sua produção, dando a ver temáticas importantes na historiografia da História Cultural.

Palavras-chave: Arquivo Pessoal. Acervo Sandra Jatahy Pesavento. História do Tempo Presente. Pesquisa Histórica. Trajetória Intelectual.

RÉSUMÉ

Cet article revient sur la trajectoire intellectuelle de l'historienne du Rio Grande do Sul Sandra Jatahy Pesavento par rapport à sa Collection personnel, déposé à l'IHGRGS, à Porto Alegre. La Collection Sandra Jatahy Pesavento (ASJP) possède des potentialités d'investigation pour l'Histoire du Temps Présent, puisque l'historien a investi dans la production et la conservation de la documentation, telles que la transcription de sources historiques, des manuscrits variés, des études, l'iconographie, des objets, des projets de recherche, plans de cours, carnets de voyage, entre autres documents. L'organisation de l'ASJP, basée sur sa propre disposition et son agencement, se confond avec la trajectoire du chercheur, formant un tout organique qui valorise les perspectives de son utilisation et de sa finalité entre la matérialité et la sensibilité de son écriture et de sa production, montrant des thèmes importants dans l'historiographie de l'histoire culturelle.

Mots clefs : Archives personnelles. Collection Sandra Jatahy Pesavento. Histoire du temps présent. Recherche historique. Trajectoire intellectuelle.

INTRODUÇÃO

Em março de 2019 completaram-se os 10 anos do falecimento da Profa. Dra. Sandra Jatahy Pesavento (1946-2009), docente titular do Departamento de História da UFRGS e professora dos Programas de Pós-Graduação de História e do PROPUR da Faculdade de Arquitetura da mesma instituição. Sua trajetória dedicada ao ensino de História e à pesquisa resultou na projeção e no reconhecimento do inegável legado intelectual dos seus estudos nos campos da História Econômica e da História Cultural, atestando a importância da influência do seu pensamento na formação de gerações de historiadores/as e na produção historiográfica contemporânea.

cultural, gênero, educação para o patrimônio e políticas culturais.

A historiadora fez doutorado em História Econômica na USP, seguindo formação na França na vertente da História Cultural, onde construiu uma trajetória acadêmica internacional relevante, contribuindo, sobretudo, para a formalização de acordos entre universidades francesas e a UFRGS, notadamente o acordo CAPES/COFECUB. Foi pesquisadora 1 A do CNPq desde o ano de 1996. Autora de uma vasta obra historiográfica, com aproximadamente 261 publicações (entre artigos publicados no Brasil e no exterior livros, entre individuais e coletivos e capítulos de livros), Pesavento foi uma das mais importantes historiadoras do século XX, no Brasil, cuja obra versa sobre variadas vertentes da historiografia. Da História Econômica, com viés marxista, à História Cultural, sua extensa obra versa sobre as charqueadas gaúchas, sobre a Revolução Farroupilha, sobre a burguesia gaúcha e, também, sobre as questões do urbano, das imagens, das sensibilidades e da relação História-Literatura, estas últimas já sob o enfoque da História Cultural.

Por iniciativa da família Pesavento (esposo e filhos da historiadora), os escritos da historiadora gaúcha foram digitalizados integralmente e disponibilizados gratuitamente para a comunidade acadêmica e para a sociedade em geral, no site oficial do Instituto Histórico Geográfico do Rio Grande do Sul (IHGRGS). Também partiu de sua família a doação, no final de 2014, da biblioteca pessoal e dos materiais de pesquisa da historiadora que ela acumulou durante seus 40 anos como docente da UFRGS e pesquisadora na área da História. O depositário desta confiança foi o IHGRGS, o qual, desde então, é o guardião deste acervo. Em início de 2015, a historiadora, dra. Nádia Maria Weber Santos foi instituída curadora, quando então montou uma equipe curatorial com outros profissionais, entre historiadores, conservadores de bens culturais e arquivista. A partir deste momento, desenvolveu-se um trabalho inovador de curadoria em arquivo pessoal, passando pela organização do mesmo em suas diversas etapas, e, também, pela realização de eventos, de projetos de pesquisa e financiamentos em órgãos de fomento científicos (CNPq), pela busca de estagiários e pesquisadores acadêmicos, pela interação com outros arquivos, pela produção de textos e publicações acadêmicas e não acadêmicas.

Nesta confluência de interesses, potencialidades e conteúdos ímpares é que foi, assim, constituído e organizado o Acervo Sandra Jatahy Pesavento (ASJP), que será sucintamente descrito no próximo item. Ele espelha, de certa forma, a trajetória intelectual da historiadora gaúcha e pesquisadora Pesavento, não de uma forma linear, mas com organicidade, como será explicado adiante.

E nosso interesse por compartilhar estas noções e descobertas no presente artigo se dá por entender quão inovadora é a forma como o ASJP foi criado e a maneira como ele está sendo pensado na relação com sua produtora. E, principalmente, o quanto a produtora do arquivo foi hábil em or-

ganizar seus materiais e sua produção científica e historiográfica, mantendo vestígios e pistas de sensibilidade em cada uma de suas facetas e em cada um de seus produtos, sejam os manuscritos dos textos, as imagens de Porto Alegre e das caricaturas colecionadas, as transcrições de fontes de seu profícuo projeto ‘cidadania e exclusão’ – que originou vários artigos e livros -, os planejamentos de aulas e seminários ministrados, as anotações sobre as bancas de trabalhos de conclusão, os e-mails trocados entre colegas de projetos de pesquisa, os objetos de viagens colecionados e os diários de viagens, os manuscritos de seus estudos temáticos e por autores (imaginário, sensibilidades, representações, paisagem, Chartier, Bourdieu, entre tantos outros). Enfim, uma gama de possibilidades interpretativas se entrelaça entre a vida intelectual, a obra e os conteúdos deste acervo ... obra de uma vida, vida para uma obra...

1 Breve trajetória de Sandra Jatahy Pesavento como pesquisadora e a construção de seu acervo

Alguns textos³ já foram produzidos falando sobre a trajetória intelectual da historiadora Sandra Jatahy Pesavento (SJP), assim como sobre o acervo que leva seu nome (Acervo Sandra Jatahy Pesavento, doravante ASJP) e está depositado no IHGRGS, em Porto Alegre.⁴ No presente texto, entretanto, optamos por fazer um entrelaçamento da trajetória da pesquisadora com a trajetória do ASJP a partir das perspectivas investigativas que ele oferece, resultante de sua biografia para o campo de pesquisa histórica.

O ASJP compreende material variado de 40 anos de trabalho, que se destaca pela diversificação de fontes e métodos de pesquisa utilizadas em seus estudos bem como os diferentes suportes que se reúnem no seu acervo (bibliográfico, iconográfico, documentais, tridimensional, etc.)⁵ e cuja biografia explicita a sua versatilidade enquanto historiadora da História Cultural, principalmente, constituindo-se enquanto lócus para pesquisas para o historiador do tempo presente.

3 Ver referências completas ao final deste artigo.

4 O acervo está apresentado e descrito no site do IHGRGS <http://www.ihgrgs.org.br/>, no seguinte caminho, havendo online o inventário provisório das caixas, pastas suspensas e gavetas: <http://www.ihgrgs.org.br/> - IHG digital – Arquivo online – Acervo Sandra Jatahy Pesavento 2017. As obras digitalizadas da autora encontram-se no seguinte link <http://ihgrgs.org.br/#SandraPesavento>.

Atualmente a equipe curatorial compreende os seguintes membros: Curadora – Dra. Nádia Maria Weber Santos (historiadora); Me. Anelda Oliveira (historiadora); Me Luciana Gransotto (Mestre em Bens Culturais); Dra. Hilda Jaqueline Fraga (historiadora); Lic. Simone Steigleder (conservadora e restauradora de bens culturais); Dr. Alexandre Veiga (historiador e arquivista).

5 Mais adiante no texto, citaremos sucintamente os conteúdos do acervo SJP.

Como historiadora, ela demonstrou uma preocupação em reunir, registrar e preservar os seus percursos intelectuais e investigativos (manuscritos, livros, ensaios, objetos, etc.) que compõem sua trajetória intelectual, pela qual perpassa o processo de construção do seu arquivo pessoal.

A necessidade de SJP escrever, deixando, nos armários de sua vasta biblioteca residencial, manuscritos, como seus estudos temáticos, por exemplo, demonstra uma genuína forma de registrar seus pensamentos que formataram sua obra ao longo dos quarenta anos de produção acadêmica e científica, na História. Nas palavras de Cunha (2019): “A escrita é, igualmente, uma das maneiras de se estar no mundo, uma forma de registro e refúgio do ‘eu’ no mundo. Escreve-se pelos mais variados motivos: conversar, seduzir, informar, registrar, agradecer, pedir, segregar, contar, falar da vida pelas e com as letras.” (CUNHA, 2019, p. 31). Para esta autora, pensadora dos arquivos pessoais, escrever também é “um ato de coragem, uma forma de exposição pública de ideias, uma ação imprevisível, já que muitas vezes é iniciada sem final previsto.” (CUNHA, 2019, p. 31).

Mas como Pesavento é mulher do campo da História, ela viveu a escrita como uma necessidade de expressar suas reflexões para a construção de uma historiografia, em que ela foi pioneira no Rio Grande do Sul e no Brasil. Seu acervo demonstra a quantidade e a qualidade de seus estudos, bem como nos faz observar uma certa metodologia de trabalho, no cuidado com as fontes históricas, nas suas leituras, nas análises realizadas e projetadas em seus textos, primeiramente esboçados em rascunhos e posteriormente retrabalhados e publicados.

A trajetória acadêmica como professora da UFRGS, do departamento de História, do Programa de Pós-Graduação em História e do PROPUR da Arquitetura, alia-se à constituição deste acervo. Não necessariamente feito de maneira consciente a modo de pensar que um dia todo seu material se tornaria um grande arquivo pessoal em uma instituição arquivística, mas organizado, sim, pela produtora, em conteúdos temáticos em seus armários, prateleiras e gavetas de sua biblioteca pessoal, o ASJP possui uma organicidade, tanto na qualidade de ter se desenvolvido organizadamente, desde sua casa, como pela propriedade de se desenvolver naturalmente. Ou seja, a vida intelectual de Pesavento tornou-se tão produtiva em termos de ensino e pesquisa na História, que tudo o que produziu se tornou um grande conjunto de documentos, históricos, obra de sua vida produtiva.

Nos primórdios de sua constituição, final de 2014 e primeiro semestre de 2015, a equipe de curadoria, sob coordenação da referida historiadora, examinou acuradamente todo o material vindo da biblioteca pessoal da pesquisadora que iria, daí para a frente, constituir este rico acervo. Foram cumpridas as várias etapas de arquivamento (seleção, organização, conservação e restauro, catalogação inicial), respeitando a própria ordem que a produto-

ra dispunha seu material. De forma sucinta, o ASJP compõe-se, atualmente, de: I – Coleção Bibliográfica: a biblioteca da historiadora, estimada em 4 mil obras, que está em vias de catalogação, II – Fundo Documental (estimado em 60 mil itens): o material de estudo e de pesquisa dos 40 anos de trabalho da professora da UFRGS e pesquisadora, compreendendo: II/1 – Pastas suspensas e caixas com material de estudo de 40 anos; II/2 – Arquivo digital: obras completas de SJP digitalizadas e II/3 – Arquivo especial de fichas manuscritas: fichário completo, com móvel, pertencente à historiadora, incluindo fichamento de jornais do século XIX e início do século XX do Rio Grande do Sul; II/4 - Documentos de viagens (Álbuns com fotografias de viagens; Diários de viagens [cadernetas e pequenos cadernos, desde 1975]); III – Documentos tridimensionais/acervo museológico: III/1 – Objetos de viagens (Caixas, pedras, vasos, imagens, etc.); III/2 – Colares de Sandra Pesavento.^{6, 7}

6 O último item do acervo, os objetos tridimensionais, foram recentemente incorporados ao arquivo pessoal, pois foram doados pela família no início de 2019, e está em fase de inventário, através da elaboração de fichas individuais para dimensionar o acervo museológico e poder executar a gestão desta documentação, que inclui higienização, guarda, conservação, expografia, produção de documentação, etc.

7 Para exemplificar o material do Acervo SJP do IHGRGS, resumimos, aqui, brevemente os tópicos temáticos/títulos que se encontram nas 56 caixas: Relatório de Pós DOC; Cidades – Becos; Trabalhos Alunos; Texto de Estudo em História Cultural; Material pesquisa Indústria Gaúcha + História Econômica; Textos internacionais de estudo; Exposições Universais A e B e mais gavetas (Muitas); Revistas e Periódicos (mais recortes de jornais); Textos digitados autoria SJP; Projeto pesquisa vários; Grupos pesquisa Brasil; Manuscritos sobre POA; Projeto cidadania e exclusão (4 caixas); Grupo Clíope – Varsóvia, Gilberto Freire, Erico Veríssimo, Unicamp; Textos de estudo SJP; Acordos internacionais; Textos aula SJP (Ela professora); Textos digitados autoria SJP; Material/Aula Graduação/História do Brasil I – II – III; Crônicas da cidade de POA (século XIX e XX); Material aula ensino médio/ Colégio Rui Barbosa; Material pesquisa ano 2000 – CNPQ Polícia civil HPSP (material que originou o livro visões do cárcere – ver também caixa 29 mesmo assunto); Texto estudo história econômica A-B; Texto de estudos miscelânea; Planos de aula texto História RG – Sandra prof (semelhante caixa 31); Caricaturas e imagens; Fontes de pesquisa 7 pecados da capital + projeto [tem caixa específica sobre Crioula Fausta e pasta suspensa sobre Joana Eiras]; Seminário imaginário urbano; Transcrição pesquisa Santa Casa/HPSP/Processos crime; Assuntos jurídicos; Textos estudos para aula (Sandra prof) semelhante 25; Trabalhos SJP como aluna; Estudos de SJP (Manuscritos) por temas e autores A – B (Envelopes/pastas de plástico organizadas por ela); Nova História Cultural, Nova História Cultural (origens), Micro história, Imaginário, Representação, Narrativa, Sensibilidades, História e Literatura, Ítalo Calvino, Paul Ricoeur, Carlo Ginzburg, Robert Darnton, Pierre Bourdieu, Antropologia, Grupo Sensibilidades, Walter Benjamin, Michel Foucault, Mulheres (Sinara), Estudos autores e obras; Estado da arte sobre História Cultural no Brasil, Cidade e literatura, Memória, Identidade, Literatura e História, Edward Thompson, The Lady of Shalott, Eduardo Colombo, Banca tese Nádia, Material variado, Pasta Fronteiras Culturais Cone Sul (miscelânea); Filmes e disquetes antigos de conteúdos diversos; Prestação de contas (eventos CNPQ – CAPES) A-B; Certificados; Cursos no Propur (FAC. Arquitetura); Manuscritos variados (textos autorais) de SJP; Textos (matrizes) para aulas PG (História capitalismo América Latina); Manuscritos SJP – Arguições Bancas, Apresentações em eventos, Palestras; Material de pesquisa trabalhadores (com fotos

Pesavento tornou-se uma historiadora pioneira da História Cultural no Brasil, porém, isto foi após passar longos anos pesquisando e estudando História Econômica, sob um viés neo-marxista e social e centrada na economia gaúcha (SANTOS, 2015). Seus trabalhos paradigmáticos deste período de viés marxista⁸, que datam desde seu mestrado, concluído em 1978 na PUC do Rio Grande do Sul (“Charqueadas, frigoríficos e criadores: um estudo sobre a República Velha Gaúcha”) até seu doutorado em História Econômica na USP (“Charqueadas, frigoríficos e criadores: um estudo sobre a República Velha Gaúcha”),

antigas mais história oral) greves/força e luz/operários/viação férrea (Pasta relíquia); Caderno de História do colégio de SJP (Sandra aluna); Eventos participados; Textos de professores e pesquisadores UNICAMP; Relatórios técnicos de pesquisa (CNPQ – FAPERGS – CAPES); Fichamento de artigos Felicíssimo de Azevedo (cousas municipais); Projeto “PAMPA E cultura” / Martim Fierro ilustrações; “Ouro Puro A” (denominação dada pela curadora) = Material de Gaveta escritaninha SJP (ABERTA EM 27.04.17 NOVA DOAÇÃO). Seus últimos estudos – História urbana, paisagens, imagens, mais cartões de restabelecimento para amigos na época de hospital; “Ouro Puro B” = Idem - Textos a escrever, Evento Puebla, Programas Goiânia, Sensibilidades/Imagens – Viajantes, Ruínas, Memória e Patrimônio, Cidade e Ruínas; Gilberto Freire e paisagens – material organizado por Sandra. Pasta lilás, últimos estudos; Imagens – pasta organizada por Sandra. Mapas de Porto Alegre, lugares onde passaram os 7 pecados, lâminas de lugares na cidade (Paris, Rio), pinturas – descrição dela; Crioula Fausta – pasta organizada por Sandra. (Jornais, textos); Trabalhos apresentados 1998-9. GT de História Cultural. Anpuh. Turma de colegas Nádja/Anelda + GT gênero, com disquetes dos trabalhos enviados a ela. Material organizado por Sandra; Iconografia/Brésil Taunay e Denis. Pesquisa Museu Castro maia. Projeto HAARP; História do RGS – Porto Alegre (Carris, vários documentos); Projeto Mestiçagem – do Rio da Prata à Amazônia (séc. XVI – XX) – UFRGS, EHES e processo e negativa do CNPq; Material Pós-doc Paris 1995/1996/1997 – Textos de Chartier (com dedicatória) e Textos Jacques Leenhardt.

Já as 25 pastas suspensas contêm documentos que a equipe de curadoria considerou especiais na trajetória da historiadora. São elas: Material de pesquisa com alunos graduação APRS; Paisagens; Origens históricas de POA (Texto SJP) + Mapas sesmarias; Correspondências e e-mails A-B; Família; Material de aula Pós-graduação; Assuntos Adm. UFRGS; Textos SJP (Abusos e crianças); Desenhos de SJP; Documentos diversos – originais História RS; Textos Jacques Leenhardt; Pasta org. por Sandra XXIV – ANPU Unisinos - manuscritos Sandra 2007; Crônicas POA – Textos Lit. Cidade – org. de Sandra; Cartazes de cinemas – Memória Vera Cruz; Imagens de POA – Personagens 7 pecados; Material mestrado PUC – doutorado USP; Exposição Paris Galerie de l’Arsenal – La ville et ses monuments; Memória, manuscritos variados, textos esperando publicação – listagem feita por ela. Pasta feita por Sandra (mantida no original); Manuscritos SJP – Resultado da Pesquisa “A industrialização no Sul do Brasil”. Texto em francês apresentado em Grenoble – França; Linha do Tempo Intelectual de Sandra Jatahy Pesavento, feita por ela mesma. 1973-1991; Material Joana Eiras; Manuscritos Palestra no Museu Quai Branli; Manuscritos Palestra EHES, Sorbonne – Maison Amérique Latine; Questões administrativas – Pedidos de afastamento; Dados brutos e imagens (Lâminas) da obra “Visões do Cárcere” + ZH do lançamento do livro em 2009.

8 Para esta discussão ver o texto “Quando as sensibilidades tomam posição... a obra de Sandra Jatahy Pesavento e sua importância para a historiografia brasileira.” (SANTOS, 2015).

findo em 1987, encontram-se rascunhados e em manuscritos no acervo, acrescidos de coleção de fontes (transcritas ou fotocopiadas) referentes aos temas estudados. Por exemplo, há transcrição de fontes e manuscritos de livros nas Caixas número 5, “Material pesquisa Indústria Gaúcha + História Econômica”, número 23, “Texto estudo história econômica A-B”, número 41, “Material de pesquisa trabalhadores (com fotos antigas mais história oral) greves/força e luz/operários/viação férrea” e outra quantidade de transcrição de fontes sobre as indústrias gaúchas em material separado em gavetas (ainda não catalogado).

Embora tenha sido importante sua contribuição para a história do Rio Grande do Sul e economia gaúcha, foi na virada para a História Cultural, a partir de seu primeiro pós-doutorado em Paris, em 1990, na EHESS, que ela se destaca na historiografia brasileira, nos últimos vinte anos de sua carreira, com uma vasta produção que atingiu cenário mais amplo na investigação em História, com parceiras intelectuais nacionais e internacionais, tanto em projetos de pesquisa como em publicações (SANTOS, 2015).

Este percurso é visível no acervo, quando se examinam os documentos das diversas fases. Segundo alguns pesquisadores já debruçados em sua trajetória⁹ e segundo a própria professora declarou em entrevista concedida à jornalista Tânia Carvalho, no programa Comportamento, em 25/05/2007, na extinta TV COM¹⁰, ela enveredou suas pesquisas na História Cultural para quatro eixos temáticos, que constituem os itinerários da biografia intelectual desta fase: Cidade (imaginário urbano), Relação História e Literatura, Imagem e Sensibilidades. Nestes eixos está concentrada a maior parte dos documentos de acervo até onde examinamos, tanto no que se refere a documentos manuscritos, como rascunhos de artigos, livros e estudos, planejamentos de aulas e seminários, projetos de pesquisas e tentos outros, quanto à iconografia (caricaturas, mapas e imagens de Porto Alegre antiga) e os próprios livros de sua biblioteca que também estão no acervo.

Como em todo arquivo pessoal, este também tem suas peculiaridades, no que concerne à produção da documentação.¹¹ Um arquivo pessoal, como aponta Cunha (2019), comporta “documentos de textualidades plurais”, que podem bem ser estudados em suas “interações discursivas” e na “sua materialidade”. Para a autora, “são redutos de sensibilidades que no campo historiográfico do Tempo Presente criam possibilidades de buscar

9 Textos elencados ao final, nas referências.

10 O excerto desta entrevista que aparece este conteúdo está reproduzido no DVD em homenagem à Pesavento: SANTOS, Nádia Maria Weber; ROSSINI, Miriam de Souza. **Percursos Historiográficos:** Sandra Jatahy Pesavento. 2010. Vídeo.

11 Salientamos que não adentraremos neste artigo em questões teóricas sobre arquivos pessoais, pois outros textos do dossiê irão fazê-lo.

traços descontínuos e vestígios sobre passados que imprimem inteligibilidade àqueles tempos.” (CUNHA, 2019, p. 12).

A seguir, daremos um único exemplo de um documento de arquivo pessoal que se torna profícuo para pensar a trajetória intelectual de sua produtora e a sensibilidade que ela possuía refletindo sobre seu processo de construção intelectual.

É muito notório que a professora e pesquisadora Pesavento refletia sobre sua trajetória profissional e intelectual, deixando marcas bem concretas nos documentos que produzia. Há um documento de arquivo, que denominamos “Linha do Tempo Intelectual de Sandra Jatahy Pesavento, feita por ela mesma. 1973-1991”¹², de 17 páginas, que exemplifica a autorreflexão da pesquisadora concernente à sua trajetória intelectual e de sua produção. As imagens 1 e 2 mostram a primeira e a décima terceira página do documento, o qual comentaremos a seguir.

Figura 1 – Linha do Tempo Intelectual de Sandra Jatahy Pesavento (p. 1)

PERÍODO	TEORIA	TEMA	PRODUÇÃO INTELECTUAL
1973-1978 estudo POCS	Black & quant. a interiorização dos elementos da masculinidade + o movimento de resistência da mulher. (Witt Br. e Teoria e História da Mulher) <u>base, gênero, gênero</u> → teorias → processo dialético (tese, antítese, síntese) antropologia e estudos sociais Estruturalismo <u>Male e x. Hegel</u>: a apropriação do universo é do masculino (objeto, por dentro) Hegel: mal e o universo do pensamento <u>Modos de produção</u>: 3 níveis → sistema em. * (infra-super) → infra-complexo → processo dialético <u>Classe no caso</u> → classe → <u>interação</u> da da (em m.; p/n) → <u>forças</u> → consciência da classe → <u>processo dialético</u> <u>Estado</u> → classe; instrumento de dominação <u>Idioma</u> → modo de mundo de 1 classe q. se impõe st as demais <u>Relação de produção</u> como elemento determinante * <u>MP</u>: totalidade social abstrata estrutura global; conjunto articulado de instâncias est. em 1 determinação st barba dicta- menária (reflexo) determina: reprodução, produção e consumo.	desenvolvimento de migrações, de análise da região, estrutura e da sociedade análise de caso a partir da exp. dialética (Portugal → Brasil)	Notas a (em. portuguesa 1974) Contribuição st a análise política 1978

Fonte: Acervo SJP - IHGRGS - Pasta suspensa, n. 20

12 Pasta suspensa número 20. ASJP, IHGRGS. O documento encontra-se digitalizado na íntegra e consta no link do ASJP no site do IHGRGS. Disponível em: http://ihgrgs.org.br/arquivo/inventario_sjp/linha_tempo_sjp.pdf. Acesso em: 15 maio 2020.

Figura 2 – Linha do Tempo Intelectual de Sandra Jatahy Pesavento (p. 13)

DATA	TEORIA	TEMA	PROD. INTELECTUAL (13)
1967-88 Jornalismo pós-tese	Revisão bibliográfica s/ linguagem e questões da linguagem: destaque: <u>Vernis, A. Deleuze, Barthes, Bakhtin</u> ref. m. - ling. conclui: diferença linguage (emp. indus) m. marxista e endossa a postura a) do Estado linguage → autônomo b) do pensamento do m. 50 → 60 → 70 c) teoria depend. → ling. além m. marxista analis. hist. feita de "situação" de classes sociais; emergência do Estado	Continuidade das preocupações da tese / proj. FINEP → análise da linguagem industrial (análise) antropológica (análise): questões sociais período 30-37 3) questão da diferença linguage no Brasil	a linguagem ganha: de somas p/a. ling. 88
1988-91 SJP	Marxistas ingleses: Thompson, Holbrook história da linguagem do empirismo constrói de classe → p/gerar de classe hist. p/gerar de classe e de classe de classes especificidade dos movimentos hist. relação dom/servid. / resistência descrição da situação cultura operária coadunada	3º Projeto: CNPq / FAPESP os avanços em: a) formação do movimento de trabalho linha no RS. 1889-1930 1º etapa Princípio de formação da F.O. m. p/ F.T. hist. Dessecação história p/ conformação de um movimento de trabalho	Exposições, catálogos e Foto de 88 "De escavação e liberação" um difícil caminho Emergência do Sobolev 89

Fonte: Acervo SJP - IHGRGS - Pasta suspensa, n. 20

As 17 páginas deste documento são manuscritas em tinta azul e são divididas em quatro colunas verticais (Data, teoria da História, Tema, Produção Intelectual) e linhas horizontais (que comportam o período temporal da pesquisadora, desde o início de seu mestrado – 1973, até o período do primeiro pós-doutorado, em andamento em 1991).

Ela dividiu o documento em 5 fases temporais: de 1973 a 1978, período do mestrado na PUCRS; 1979 a 1982, intervalo mestrado/doutorado; 1982 a 1987, doutorado; 1987 a 1988, imediato pós tese; 1988 a 1991, 5ª fase (sem nome).

Em termos de colunas, além da datação, temos a primeira coluna com as teorias da história, as quais ela estudava no momento, o tema correspondente em suas pesquisas e a produção intelectual realizada por ela.

Por exemplo, na página 1 do documento, que aparece aqui na Imagem 1, temos o período de 1973-1978, Mestrado PUC RS, onde se vê como teoria os clássicos do marxismo, resumindo a história, os modos de produção e as relações de produção, cujo tema aponta para a descoberta da análise da infraestrutura e da dialética e como produção intelectual temos "Consideração sobre a violência política, 1978".¹³

13 O CV Lattes de Sandra Pesavento ainda se encontra na plataforma do CNPq, podendo

Infelizmente, é impossível aqui analisar todo o documento, mas mostramos a página 13 (Imagem 2), que tem dois marcos temporais. No período de 1987-1988, imediato pós tese, ela está revendo as teorias sobre burguesia e a questão da hegemonia, cujo tema alia-se à continuidade de suas preocupações da tese, qual seja, a ação da burguesia industrial gaúcha, centralizando a análise na questão social do período 30-37 e na questão da hegemonia burguesa no Brasil. A produção intelectual correspondente é seu texto “A burguesia gaúcha: da sombra para a luz”, de 1988, publicado nos Cadernos de Estudo do PPG em História da UFRGS. Esta temática foi importante na trajetória da pesquisadora em sua fase anterior à História Cultural, rendendo muitos frutos em sua produção intelectual.

Na segunda linha da página, temos o período de 1988 a 1991, que ela denominou de 5ª fase, onde está estudando a teoria dos marxistas ingleses (Thompson, Hobsbawn e Hill), aplicando no 3º projeto (CNPq/FAPERGS) cujo tema é sobre assalariamento, a formação do mercado de trabalho livre no RS - 1889 a 1930. Uma das produções intelectuais deste momento, e que consta na quarta coluna do documento, é seu importante texto “A emergência dos subalternos”.

Nas páginas seguintes ela refere o andamento do pós-doutorado e suas preocupações começam a virar para a História Cultural, com temas sobre o cotidiano, mentalidade e imaginário. Há uma lista grande de produção na última página do documento, como os textos sobre a Revolução Farroupilha, Borges de Medeiros, Burguesia Gaúcha, História do Rio Grande do Sul, Revolução Federalista e muitos outros textos importantes da autora, todos ainda relativos à sua ‘primeira fase’ de estudos e pesquisas sob viés da história marxista. Não há produção referenciada em História Cultural. Estes iniciam nos anos subsequentes e não constam neste documento.

Tal documento do arquivo pessoal de Sandra Pesavento vem a corroborar nossa ideia, ao conhecer sua vida intelectual ativa, de que ela tinha uma intenção positiva de construir uma carreira como pesquisadora e tinha noção de sua trajetória e da importância que poderiam ter suas pesquisas na historiografia brasileira. Arquivar a própria vida intelectual tornou-se para ela uma tarefa cotidiana de reflexão sobre si e sobre sua produtividade intelectual.

o leitor consultar as produções da pesquisadora. Disponível em: CV: <http://lattes.cnpq.br/1760145213009265>. Acesso em 23 maio 2020.

2 Um acervo que “se dá a ver”: entre a materialidade e o sensível¹⁴

“Tudo o que era guardado à chave permanecia novo por mais tempo...Mas meu propósito não era conservar o novo e sim renovar o velho.”

Walter Benjamin

A frase do célebre filósofo alemão é um bom fio condutor para a reflexão acerca dos itinerários investigativos que os acervos de arquivos pessoais, associados às biografias e às trajetórias de intelectuais relevantes, oferecem aos historiadores. No caso específico do acervo produzido pela historiadora, torná-los inteligíveis através de sua trajetória no campo da Historiografia implica estabelecer aproximações, nos moldes benjaminianos, com rastros e pistas inscritos pela estudiosa ao longo de sua vida, até seu falecimento prematuro em 2009. Ao tentar compô-la, evidencia-se a constante relação presente na construção dos acervos pessoais, entre a lembrança e o esquecimento, como dinâmicas inerentes ao trabalho seletivo e de ressignificação das memórias daqueles que os constituíram.

Na esteira de Halbwachs (1990), memória e esquecimento são fatores indispensáveis para a unidade, a continuidade e a coerência com as experiências e a identidade de uma pessoa ou de um grupo que se pretende conservar. O intento de Sandra Jatahy Pesavento, nesse sentido, se dá a ver na organização e seletividade dos diferentes suportes que configuram suas experiências pessoais e de pesquisa e a forma particular, original e densa dos escritos, diálogos teórico-metodológicos e questionamentos por ela desenvolvidos no tocante aos desafios e às novas demandas colocadas aos ofícios do historiador, principalmente pela História Cultural. Ao trabalhar com os fragmentos da memória registrada e preservada pela historiadora, cabe uma especial atenção às dimensões de “materialidade” e de “sensibilidade” mobilizadas e perceptíveis ao historiador de seu acervo.

Sob o ponto de vista do concreto, do palpável, os múltiplos itinerários deixados por ela se dão a conhecer primeiramente por meio de uma variedade de fontes preciosas selecionadas, originárias de seus objetos, temas de estudo e (re)orientações metodológicas reveladores do estado da arte das pesquisas levadas a cabo por uma historiadora que soube exercer seu ofi-

14 Os aportes apresentados a partir da obra da historiadora Sandra Jatahy Pesavento resultam das pesquisas desenvolvidas pela pesquisadora - membro da equipe de curadoria, Profa. Dra. Hilda Jaqueline de Fraga, com ênfase nos temas gênero na cidade e cidade no ensino de História ligados ao Projeto: “O pensamento de Sandra Jatahy Pesavento e sua importância na historiografia brasileira: da história econômica à História Cultural – um estudo a partir do arquivo pessoal da historiadora” - Edital Chamada Universal MCTIC/CNPq nº 28/2018.

cio com competência, rigor e originalidade, e cuja potência reflexiva é fruto acumulativo das influências das principais correntes historiográficas contemporâneas e das interlocuções com historiadores internacionais, demonstrando uma intelectual atenta às demandas de seu tempo.

Ainda a respeito da materialidade, vale retomar Marx dentre os tantos pensadores que lhe serviram de base e formação e, para quem, a palavra materialidade expressa, entre outras leituras feitas em torno deste conceito, como os homens se organizam na sociedade para a produção da vida e de suas experiências históricas que, pela tomada da crítica, dão espaço para a emergência do novo e, assim sendo, para a renovação do velho, como bem reporta a frase inicial. Esse foi um desafio constante e bem-sucedido pela pesquisadora, como bem reflete, após sua morte, a organização destas materialidades e do espaço criado para sua conservação, adquirindo o “status” do que se pode considerar “lugar de memória” tomado aqui, na acepção de Nora (1993), quanto aos lugares que, mesmo fechados sobre si e sobre sua identidade, podem se abrir à diversidade de significações através do “*métier*” dos historiadores. De acordo com pesquisas, é esta abertura que torna apaixonantes os arquivos pessoais, apesar dos riscos das seduições exercidas, em geral, aos pesquisadores.¹⁵

Todavia, como enfatiza a provocação feita por Benjamim articulada à definição desses lugares elaborada por Nora (1993), as leituras dos sinais das materialidades do arquivo pessoal de Sandra J. Pesavento permitem visibilizar, mediante seu labor de historiadora, um duplo propósito: num primeiro plano, o exercício involuntário da memória, na tentativa de permanência de um legado intelectual frente às investidas de Lete¹⁶; e no segundo plano, uma reflexividade mais atenta à versatilidade de seu pensamento instiga a ir além.

Novamente é o filósofo quem possibilita miradas sobre seus processos de se fazer historiadora ao se atentar, mediante o estudo do acervo, para a atemporalidade dos horizontes historiográficos por ela delineados e, assim, abertos, no tempo presente, às novas indagações e abordagens de pesquisas no âmbito da História, da História Cultural e das Sensibilidades, sendo os últimos campos historiográficos que correspondem ao momento mais fértil de suas produções devido a sua capacidade de extrair o sensível da materialidade das fontes, situando-a como uma historiadora da cultura interessada em focar suas lentes nas sensibilidades.

15 Sobre esse aspecto são importantes os estudos de: FARGE, Arlette. **O sabor do arquivo**. São Paulo: Universidade de São Paulo, 1989, p. 18-19; GOMES, Ângela Castro (org.). **Escrita de si, escrita da história**. Rio de Janeiro: Editora FGV, 2004, p. 31-43.

16 Na mitologia grega é a Deusa do esquecimento.

A partir deste marco teórico, o sensível posiciona-se ao historiador disposto a enxergar o invisível da materialidade de seu acervo, através das lentes conceituais utilizadas por Sandra J. Pesavento, a partir das quais encontrou o escopo para as investidas abarcando o universo das representações (CHARTIER, 1991), do imaginário (LE GOFF, 1986), da subjetividade nas reflexões do historiador. E, mais tarde, do expresse, segundo ela, pela história das sensibilidades em ritos, palavras, imagens, objetos da vida material e das emoções coletivas partilhadas num dado momento histórico que, por sua vez, falam do real e do não real, do intuído ou pressentido ou do inventado. Enveredar pelos meandros de temas culturais e sensíveis no campo da História significa, conforme seus escritos, compreender que medir o imensurável não se restringe apenas a um problema de fonte, mas às implicações de uma concepção epistemológica de compreensão da História (PESAVENTO, 2003).

Tais ponderações têm corroborado para o delineamento de perspectivas investigativas mobilizadas pelo estudo da materialidade/sensibilidade dos rastros e memórias em movimento no acervo, abarcando outras formas de apreensão e análises, oriundas das ações de pesquisa em andamento, iniciadas no segundo semestre de 2018, junto às fontes documentais¹⁷ e bibliográficas (FRAGA *in* PROJETO..., 2018, p. 4-5). As pesquisas concentram-se nos percursos e reflexões desenvolvidos pela historiadora quanto à emergência da cidade, como objeto da história¹⁸. As ações de pesquisa nesses dois anos com ênfase num dos eixos temáticos, dentre os quais está organizada a obra de Sandra J. Pesavento, tem se valido dos pressupostos metodológicos e dos referenciais construídos pela historiadora, que correspondem a uma operação historiográfica de exame qualitativo das fontes, atenta não só ao cognoscível, ao que mostram as fontes no plano do visível, mas também aos aspectos invisíveis, isto é, do que reside no nível das subjetividades, da cultura, das práticas e representações sociais e, conseqüentemente, das sensibilidades (FRAGA, 2019) por ela levantadas sobre o tema.

Para além desses aspectos relevantes da obra de Sandra J. Pesavento, tais percursos se adensam ao retomarmos o debate acerca do sentido e das atribuições da História e do trabalho do historiador cultural da cidade, conectando-os ao significado político da pesquisa nos acervos/arquivos pessoais em tempos tão difíceis, tanto no que corresponde à nossa tarefa quanto

17 As fontes mencionadas constam de manuscritos da pesquisadora, arquivos: caixas 20 e 33 A do ASJP, IHGRGS.

18 A pesquisa sobre os trabalhos de Sandra Jatahy Pesavento relativos à cidade, mais precisamente Porto Alegre, abrangem o período que compreende sua fase no âmbito da História Social até sua aproximação definitiva com a História Cultural e, tempos mais tarde, com as Sensibilidades. Além disso, entre as produções destacadas nesse momento preciso – 1990-2008 –, é possível analisar aspectos teórico-metodológicos que marcaram o trânsito da historiadora pelos dois campos historiográficos.

no que diz respeito aos desafios da cotidianidade urbana. Essas inferências intensificam a pertinência da produção da historiadora acerca do entendimento das questões colocadas às sociedades nos diferentes tempos da cidade, tanto as pregressas quanto as atuais e os seus desdobramentos. Do contrário, qual seria o sentido da História e de nosso ofício se não a de fornecer, através de registros, pretéritos argumentos e esquemas explicativos a fim de conferir reflexividade às experiências e dilemas do presente?

A cidade, conforme mencionando em inúmeros trabalhos, não só foi tema, mas também foi o cenário por excelência para essas formulações. Sobre ela Sandra J. Pesavento dedicou grande parte de sua atenção trazendo enfoques renovados e relevantes, pois, como afirmava, “a urbe é onde as coisas acontecem”. Esta apreensão da materialidade/sensibilidade cidadina em seus trabalhos a colocou no patamar de pesquisadores/pesquisadoras de representatividade nacional e internacional, como uma historiadora cultural da(s) cidade(s), palavra aqui aludida no plural dada a abrangência de seus escritos em estudos posteriores, que abarcam outras capitais brasileiras e também de outros países¹⁹, embora suas imersões neste campo tenham inicialmente por referência a cidade de Porto Alegre dos séculos XIX e XX. Uma cartografia do percurso de Sandra J. Pesavento nesta fase estabelece a década de 90 do século retrasado e a primeira metade século passado como marco temporal do conjunto de suas produções e pesquisas sobre o urbano. Através desse recorte discorreremos sobre alguns referenciais e análises formulados pela investigação junto ao seu acervo/arquivo pessoal, com o objetivo de contribuir para outras apropriações de seu legado intelectual em estudos sobre o eixo cidade, abarcando temas e demandas que interpelam os historiadores hodiernamente relacionados às discussões sobre gênero e ensino de História, ambas potencializadas nos últimos anos.

Para o recorte proposto, tomou-se como referência duas obras pontuais cotejadas por escritos e anotações produzidas pela historiadora que não só incluem, como retomam determinados enfoques deixados em suspensão em sua vasta obra em decorrência dos interesses e redimensionamentos de sua biografia intelectual.

19 Nesse sentido, são significativas as produções destacadas por Nádia Maria Weber Santos no artigo. Quando as sensibilidades tomam posição... a obra de Sandra Jatahy Pesavento e sua importância para a historiografia brasileira. In: LEENHARDT, Jacques; FIALHO, Daniela Marzola; SANTOS, Nádia Maria Weber; MONTEIRO, Charles; DIMAS, Antonio (orgs.). **História Cultural da cidade: uma homenagem a S.J.P.**, 2015, p. 284-286. Dentre elas, estão: PESAVENTO, Sandra Jatahy. *Da cidade maravilhosa ao país das maravilhas*: Lima Barreto e o caráter nacional. **Revista anos 90**, Porto Alegre, v. 8, p. 30-44, 1997; PESAVENTO, Sandra Jatahy. **Imaginário da cidade**: visões literárias do urbano (Paris, Rio de Janeiro e Porto Alegre). Porto Alegre: Ed. da Universidade, 2002. V. 1. 400 p.; PESAVENTO, Sandra Jatahy. *Imagens do Brasil no século XIX: paisagens e panoramas*. In: LEENHARDT, Jacques (org.). **A construção francesa do Brasil**, São Paulo: HUCITEC, 2008. p. 79-158.

As perspectivas dos estudos em curso têm constituído níveis de análise em torno do gênero como uma importante categoria para a reflexão histórica das cidades, e dos recentes debates acerca do ensino de História com e a partir do urbano, que se dão a ver e a ler nos livros *Memória Porto Alegre: espaços e vivências* (1991), publicado pela Editora da Universidade Federal em parceria com a Prefeitura Municipal de Porto Alegre: Administração Popular - Cadernos de Memória I, e *Os sete pecados da capital* (2008), lançado pela Editora HUCITEC, seu último livro, reconhecido como o trabalho que melhor a evidencia como pesquisadora da cultura e das sensibilidades. Importante referendar que o entrecruzamento destes trabalhos demarca sua passagem da História Social para a História Cultural.

Na publicação de 1991, como ela mesma descreve, foca seus interesses e ferramentas analíticas na evolução urbana imbricada ao cotidiano e ao imaginário com o propósito de realizar uma espécie de “inventário” da cidade em suas diferentes formas urbanas, sociabilidades e territórios através dos quais os cidadãos enraízam as experiências do que, segundo ela, corresponde ao “viver em cidade” (PESAVENTO, 1991, p. 8). Dezesete anos depois, na publicação de 2008, as lentes de seu ofício de historiadora refinam-se ao levantar (arquivar) e perscrutar fontes sob o olhar crível da História, delas retirando uma riqueza de dados e realizando cruzamentos de uma gama de fontes, investindo no terreno das representações e das sensibilidades urbanas e na característica interdisciplinar de suas pesquisas.

Segundo o historiador Leenhardt (2015), um de seus interlocutores, a cidade objeto de reflexividade impõe, como demonstrado por Sandra J. Pesavento, uma leitura mediante vários saberes e temas²⁰. Complementando, acerca do quanto eles podem ser lidos nos discursos sobre ela apreendidos, tornando-a um domínio estimulante para os historiadores porque construída como desafio e, como tal, é objeto sempre inacabado, lançando novos questionamentos. Logo, é na leitura da cidade como um constante devir que **cidade-ensino de História** e **cidade-gênero** se inserem como linhas de estudos do acervo²¹, ascendendo espaço para a continuidade no tempo presen-

20 As leituras do autor sobre o tema foram apresentadas no livro publicado em homenagem à historiadora, organizado por ele e Daniela Marzola Fialho, Nádia Maria Weber Santos, Charles Monteiro e Antônio Dimas, lançado em 2015 pelo PROPUR – Programa de Pós-Graduação em Urbanismo, da Universidade Federal do Rio Grande do Sul, no qual Sandra Jatahy Pesavento atuou como docente-pesquisadora.

21 Ver FRAGA, Hilda Jaqueline de Fraga. A cidade como documento no ensino de História. In: POSSAMAI, Zita (org.). **Leituras da cidade**. Porto Alegre: Evangraf, 2010, p. 221-233; SILVA, Adriana Fraga et al. **Ensino de História no Cone Sul; patrimônio cultural, territórios e fronteiras**. Porto Alegre: Evangraf, 2013. Vol. 1.0000. 288 p.; Cartografando o feminino nos lugares de memória de Jaguarão/RS. In: FRAGA, Hilda Jaqueline de; CARDOSO, Claudira do Socorro Cirino; QUEVEDO, Éverton Reis; BARROSO, Véra Lucia Maciel; SOUZA, Renata Cássia Andreoni de (orgs.). **Experimentações em lugares de memória: ações educativas e**

te, de seu caráter desafiador e de relevância adquirida a partir de perguntas emergentes do nosso tempo. Principalmente em se tratando das sucessivas tentativas de acirramento das desigualdades históricas e sociais que durante séculos, no Brasil, alijaram determinados grupos do exercício ao direito às cidades.

Delineados os pontos de partida em que propomos analisar os trabalhos elencados, seguimos os fios de Ariadne fornecidos pela historiadora, a começar pelo ensino de História, para o qual a cidade tem sido tema recorrente em um número significativo de trabalhos produzidos por historiadores da área e/ou que com ela dialogam, originando um leque de ênfases e miradas sobre a urbe²² ao situarem aspectos significativos vivenciados pelas cidades passadas e contemporâneas, incluindo temáticas relacionadas à cultura urbana – memória, patrimônio, identidades, sociabilidades, cidadania e, mais recentemente, os direitos humanos – na formação dos profissionais da História e nos debates curriculares a partir de novas tendências, métodos e fontes²³. Nesses aspectos, Sandra J. Pesavento se mostra inovadora se atentarmos para o fato de que grande parte do que se conhece, estuda e aprende sobre Porto Alegre em termos urbanísticos, históricos e de imagens do cotidiano se deve a esta, entre outras produções, e a seu importante trabalho de levantamento e arquivamento de fontes importantes sobre a cidade, dispostas como referências de pesquisa e também pedagógicas.

A Porto Alegre “inventariada” por Sandra J. Pesavento sob os mais diversos matizes e registros na época pouco utilizados pelos historiadores apresenta-se, portanto, como espaço de revelação para debates atinentes ao sentido educativo e político do ensino na e com a cidade, buscando compreendê-la e interpretá-la em seus elementos históricos, culturais, sociais e urbanísticos ao colocar dentre as centralidades de seus estudos a “experiência” elaborada e praticada pelos vários grupos sociais visibilizados/invisibiliza-

patrimônios. Porto Alegre: Selbach & Autores Associados, 2015. v. 1, p. 281-307; O patrimônio sob o enfoque de gênero: perspectivas para a Educação em cidades históricas. In: FÓRUM DE ESTUDOS: LEITURAS DE PAULO FREIRE, 18, 2016, Jaguarão, RS. Anais... Fronteiras Freireanas: Diálogos e Trajetórias. Jaguarão, RS: UNIPAMPA, 2016. p. 1-13.

22 Dentre muitos trabalhos significativos destacam-se: ORIÁ, Ricardo. A história em praça pública: a leitura da cidade através dos seus monumentos históricos. Ciências & Letras, Revista da Faculdade Porto-Alegrense de Educação/FAPA, Porto Alegre, n. 27, p. 219-227, jan./jun. 2000; BITTENCOURT, Circe Maria Fernandes. **Ensino de História: fundamentos e métodos**. São Paulo: Cortez, 2004.; GUIMARÃES, Maria de Fátima. Patrimônio cultural e ensino de História: problematizando a colonização do passado pelo presente In: ZAMBONI, Ernesta; GALZENARI, Maria Carolina B.; PACIEVITCH, Caroline (orgs.). **Memória, sensibilidades e saberes**. Campinas: Alínea, 2015. p. 90-102.

23 As mudanças se devem à Lei de Diretrizes e Bases (1996) e às Reformas Curriculares da déc. de 90.

dos na cidade, no sentido benjaminiano²⁴. Uma noção bastante explorada na obra em questão, cujas evidências demonstram as ressonâncias e dissonâncias existentes em sua tessitura, no cruzamento com o postulado do ideário moderno de universalização do novo e de homogeneização urbanista.

Os percursos esboçados por Sandra J. Pesavento convidam para estudos e práticas marcados pelas experiências urbanas do passado em diálogo com as colocadas ao presente levando em conta os textos e os territórios urbanos dispostos nos lugares de memória e nas vozes de seus agentes, uma vez que ela, a experiência, igualmente possibilita leituras acerca de seus contornos e confrontos histórico-culturais. Os movimentos de ensinar e aprender História nessas bases teriam como intencionalidade formular vivências dispostas, entre outras coisas, a problematizar as estruturas de uma colonização do passado pelo presente nas conformações urbanas e humanas da urbe (GUIMARÃES, 2015), bastante recorrentes, nas maneiras de narrar, interpretar a história e habitar as cidades.

Tais finalidades subentendem aprender a pesquisar a cidade em suas dimensões de carne e pedra (SENNETT, 2003), isto é, não somente em sua morfologia e topologia urbana, mas também associada às experiências produzidas por aqueles considerados pela história oficial como “os sem importância” ou, ainda, como “presenças incômodas”. Cria-se, assim, um campo aberto para outras significações e sentidos sociais para o ensino e, do mesmo modo, para uma aprendizagem histórica disposta a desinstalar, dentre as tantas operações desta colonização, a produção de parcialidades históricas segregadoras e as origens históricas de ódios coletivos relativos a determinadas participações sociais na urbe, resultando numa consciência histórica preocupada em qualificar as relações de seus diferentes agentes com e na cidade no tempo presente.

Nesse sentido, a obra de Sandra J. Pesavento é fértil para tais experimentações, haja vista que revela uma cidade ou várias cidades que, longe de se apresentarem como narrativa e conformação unívoca, são espaços de textualidades polissêmicas (muitos significados) e polifônicas (multiplicidade de vozes), dando-se a conhecer a seus tributários sob formas muitas vezes contrastantes. Estas, a todo tempo, como se tem mostrado, negociam os limites do instituído pela cidade de pedra para dar lugar a um pensamento histórico e estudos na área voltados à noção de “cidades plurais” criando um terreno para a expansão das experiências, conformando, assim, espaços democráticos.

24 Para o filósofo, o conceito de experiência objetiva não apenas situa historicamente o problema do conhecimento, mas igualmente busca a verdade da experiência imediata com a realidade dando forma e conteúdo aos acontecimentos que retratam uma época, considerando-o igualmente sob o ponto de vista da ética.

Na esteira dos contornos desenhados, o cenário urbano é fonte inesgotável de informações e paisagens culturais, tão caras à historiadora, pelas quais se pode antever os vários tempos de uma cidade em sua evolução urbana, cultural e humana e entender os vários sintomas de uma época, delas retirando ensinamentos acerca de seus avanços, limites, derrotas e rupturas.

Pensar a cidade nesses termos significa refletir e teorizar sobre ela em termos éticos, políticos, urbanos e culturais. Nessa direção, os fios de Sandra J. Pesavento deslocam miradas que contemplam a outra linha de estudos desenvolvida no acervo atinente ao enfoque cidade-gênero, perspectiva esboçada com base no livro *Os sete pecados da capital*²⁵, embora não seja esta a abordagem específica, como esclarece no texto de apresentação, situando ao leitor o mote de seu itinerário, nas representações. Essa última, como eixo central das mudanças formuladas pelo novo campo e olhar da História Cultural, na obra, tem como ponto de partida uma análise de vidas privadas no âmbito do espaço público da cidade resultante de uma extensa trajetória de pesquisa que originou um profundo conhecimento sobre a história da cidade de Porto Alegre. Sob o prisma da História Cultural, valeram-se não só das informações coletadas pelo grupo de pesquisa²⁶, mas também de dados desde sua prática historiográfica no âmbito da linha marxista.

Em termos gerais, o livro trata das representações construídas em torno das experiências de sete personagens mulheres, na Porto Alegre do fim do século XIX e início do XX, em sua complementariedade com as demais noções atreladas a esse campo historiográfico: as práticas culturais e as sensibilidades coletivas, levantadas por meio das mais variadas fontes²⁷, dentre as quais se sobressaiu o jornal. Com maestria, a historiadora mostra quanto elas foram mobilizadoras da opinião pública e de medos urbanos. Numa analogia aos célebres “sete pecados capitais”, os percursos investigativos concentram-se nos “pecados” por elas cometidos, alguns associados a delitos graves e deveras tenebrosos, que chocaram os moradores de uma cidade ainda em vias de modernização em termos urbanístico-culturais, como o famoso crime da Rua do Arvoredo que envolveu o fabricante de linguça e sua esposa, descrita pelo imaginário coletivo como a cruel “Catarina comegente”²⁸, e outros um tanto mais leves, julgados como atividades duvidosas

25 Pesquisa no projeto denominado “Os sete pecados da capital – personagens, espaços e práticas na contramão da ordem da cidade de Porto Alegre”. Todo o material desta pesquisa encontra-se no ASJP, em diversas caixas e pastas suspensas (ver listagem na nota 5 deste artigo).

26 Grupo formado pelos bolsistas BIC Kátia Marciniak, Sinuê Necker Miguel, Ialê Menezes Leite Costa e Nifertiti Krzeminsk.

27 Além das manchetes dos noticiários, foram incorporadas as fotos, charges, caricaturas e imagens.

28 O episódio envolvendo Catarina Pilse refere-se ao conhecido “Crime da Rua do Arvoredo”,

e transgressoras por se contraporem ao sistema de valores morais e aos padrões de conduta concernentes no período.

Trata-se, portanto, “de uma abordagem que diz respeito ao imaginário social, ou seja, ao sistema de ideias e imagens de representação coletiva que uma comunidade constrói para si ao longo do tempo.” (PESAVENTO, 2008, p. 11). A partir desta abordagem, “materialidade (fontes) e sensibilidade” (olhar meticuloso e ao mesmo tempo sensível do historiador cultural para decifrá-las), retomam seus lugares na pesquisa, servindo de suportes para incursionarmos pelas brechas deixadas por Sandra J. Pesavento. Pois os rastros das experiências do passado circunscritos pelas personagens, do real ao ficto, do ficto ao real, senda abertas pela História Cultural, apontam caminhos e possibilidades a serem exploradas e/ou aprofundadas pelos estudos que abarcam a categoria gênero vinculada à cidade e suas tramas históricas e lógicas culturais urbanas.

Entretanto, em que consistiria uma abordagem enveredando por essas sendas e indagações contemporâneas desde a História Cultural a que nos convoca essa obra específica de Sandra J. Pesavento? Por ora, pretende-se constituir alguns cruzamentos analíticos e conceituais entre ambos os campos, buscando mapear, traçar determinadas correspondências, embora suas especificidades, discorrendo sobre outras miradas, abarcando as representações de gênero a fim de constituir itinerários acerca de suas imbricações na tessitura histórica e urbana da cidade.

Como se sabe, os contributos trazidos pela História Cultural e os estudos de gênero aos domínios da História a partir das últimas décadas do século passado acarretaram uma reorientação em suas mais diversas especialidades e campos ao colocarem em cena olhares que redimensionaram as formas de compreender e produzir conhecimento histórico sobre as experiências de sociedades pregressas, incluindo abordagens e temas atravessados pelas dimensões da cultura e pela noção de poder, ambos como aspectos relevantes a serem exploradas pelos historiadores. Embora os olhares desde lugares distintos, tais noções foram fundamentais para o entendimento das dinâmicas histórico-culturais que constituem as realidades concretas e subjetivas de determinados grupos sociais.

No tocante à noção de cultura, ambas as perspectivas a apreendem

que deu origem às investigações em que acabaram no julgamento como culpados o fazedor de língua José Ramos e sua esposa, por assassinatos de vizinhos, todos homens. De acordo com os cronistas de jornais da época, o casal macabro ainda se utilizava da carne para fabricar suas línguas, encontrando assim uma forma de desaparecer com os corpos das vítimas, que eram seduzidos para a morte pela diabólica e sedutora Catarina. Daí seu apelido “Catarina Comegente”, pois, para a opinião pública e a Justiça, a principal culpada pelos horrendos crimes era a esposa, considerando-se o marido como um homem atormentado pela voracidade de suas condutas sexuais.

como associada às visões de mundo, como um conjunto de sistemas de valores e também normativos que constroem os indivíduos (CHARTIER, 1991), destacando os efeitos do simbólico na constituição de conceitos, representações e padrões normativos, assim como as dinâmicas de suas operações nos espaços institucionais, de organização social, e na produção das identidades de homens e mulheres no tempo. (SCOTT, 1990).

Por meio do exame analítico das notícias de juizes-cronistas e imagens veiculadas pela imprensa sobre os delitos cometidos pelas mulheres aludidas²⁹, as contribuições articuladas à obra *Os sete pecados da capital* agregam interpretações da e na cidade voltadas aos processos que envolvem a construção histórico-cultural das diferenças sexuais na história e na conformação da urbe, atentando para aspectos tanto discursivos como materiais. Esses, em suas tensões e segregações espaciais, produzem e reproduzem estereótipos, desigualdades e interditos na realidade citadina amplamente mostrada pela historiadora. Nesse sentido, as diferentes textualidades da cidade dadas a ver pelas práticas das personagens centrais e pelas representações formuladas a partir delas demonstram a urbe como espaço sexuado (FRAGA, 2016), ou seja, implicado às fronteiras “concretas” e “sensíveis” (simbólico) estabelecidas entre os sexos e amalgamadas às lógicas de ordenação, higienização e disciplinarização dos espaços praticados da Porto Alegre do período, como reporta o caso emblemático da “crioula Fausta”.

A famosa prostituta, dona do famigerado lupanário do Beco do Poço, era constantemente representada nas páginas policiais como a personificação da cidade maldita porque deflagadora de imaginários e medos coletivos da população, temerária da desordem e da exposição de suas mazelas. Por conta disso, passou a ser alvo frequente das campanhas moralistas disseminadas nos jornais e da vigilância da lei. Entretanto, o cruzamento com fontes complementares demonstra as estratégias utilizadas com sucesso por Fausta para burlar e borrar os limites morais e espaciais impostos, mostrando como eram cambiantes e relacionais.

A riqueza de dados e as mostragens desses e outros elementos disponibilizados pelos rastros mapeados e analisados de Fausta inserem reflexões para estudos de gênero no contexto da cidade. A primeira delas investe em perspectivas investigativas dadas a intensificar a pluralidade de intensidades e variações das operações de controle tangenciadas pela diferença entre os sexos na cidades, trazendo como tônica a alteridade. Com isto, objetiva produ-

29 Catharina Palse (Catarina Come-Gente), Chiquinha, Anna Fausta (Na Contramão da vida: O Caso da crioula Fausta, o pássaro negro do Beco do Poço), Clementina Simionarto (O Diabo na Sacristia: O padre, a menina e as versões do fato), Joanna Eiras (Entre o fato e a lenda: Joanna Eiras, poder & o crime que compensa), Maria Francelina: um dos tantos nomes dados a “Maria Degolada” e Rosa Paria do Santos (Um caso de feitiçaria: Rosa Praia dos Santos).

zir um conhecimento histórico no tempo presente, permeada por leituras das experiências de homens e mulheres no tempo, não apenas em seus contrastes, mas atentas também às suas complementariedades e elaborando escopos teóricos voltados a desinstalar concepções, evidências, fronteiras da moralidade e realidades organizadas e pré-fixadas (RAGO, 2010) que têm permeado as questões de gênero nas dinâmicas culturais e espaciais da cidade.

Isso nos remete à segunda noção cara tanto à História Cultural quanto aos estudos de gênero na História, qual seja, a de poder, incorporada a partir das contribuições de Foucault³⁰, que muito auxiliou para o entendimento de que tais construções, nexos e representações não são naturais, nem fixas, porque fruto e base de relações complexas de poder. Assim, o poder tomado como micropulverização de práticas cuja rede genética e não-causal nos cabe desvendar (PESAVENTO, 2003) – e, como salienta Chartier (1991), sempre enraizadas em posições e interesses e, pode-se dizer, em permanente disputa por legitimidade.

No terreno das dinâmicas de poder, os diferentes tempos e dilemas vividos pelas sete mulheres retiradas do anonimato por Sandra J. Pesavento, na velha Porto Alegre da passagem do Império para a República, ampliam as miradas do historiador cultural ao configurar espaço para análises sobre como determinadas operações de poder atuantes na capilaridade das práticas culturais masculinas e femininas produzem assimetrias e visões essencialistas que transcendem os espaços instituídos (família, escola etc.). Na esteira dessas considerações, a obra, mostra como as mesmas são objetivadas na constante tentativa de ordenamento e higienização urbanística e nas formas de narrar as experiências do habitar de seus agentes, pautadas na divisão entre os sexos. Correspondendo, de acordo com Bourdieu (2003), ao funcionamento de sistemas de percepção, de pensamento e também de ação.

Com base no exposto, o livro *Os sete pecados da capital* e as pesquisas da historiadora que o originaram abrem sendas investigativas para estudos sobre o alcance do enfoque de gênero para leituras que tematizem as configurações que reproduzem as desigualdades de participação na vida da urbe e os seus mapas de exclusão.

30 Foram importantes as influências de Foucault para o enfoque pós-estruturalista (1980) no que tange à percepção da natureza histórica das subjetividades, no sentido de compreender a dimensão das relações sociais entre os sexos. De acordo com Rago (1998, p. 92), isso permitiu a elaboração de uma teoria feminista considerando o deslocamento do sujeito, a dissolução e historicização e, ainda, a desnaturalização de inúmeras dimensões da vida social, cultural e sexual; ou seja, Foucault preparara o terreno radicalmente ao questionar a naturalização do sujeito e as objetivizações operadas pelas práticas discursivas dominantes. Para a História Cultural foram relevantes as contribuições, ao deslocar os olhares dos historiadores para o campo dos discursos abrindo espaço para revelar como uma dada realidade cultural é construída, pensada e dada a ler.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Discorrer sobre os percursos do acervo pessoal e intelectual da historiadora Sandra J. Pesavento e das pesquisas desenvolvidas através dos seus suportes materiais e sensíveis não só é apaixonante quanto desafiador, na medida em que nos fazem pensar sobre a importância da conservação desses lugares de memória, também considerados pelos pesquisadores que nele trabalham, como fonte de produção de conhecimento histórico sempre aberta para estudos focando entre outras demandas, as relativas à história do tempo presente, e aludidas nesse artigo.

Numa demonstração do quanto são profícuas as contribuições de sua trajetória intelectual para a história cultural da cidade em suas diferentes interfaces e camadas de memória, reveladoras da riqueza de suas reflexões e produção acadêmica, é que afirmamos ser os documentos do ASJP fontes históricas privilegiadas.

Na mesma medida, atentam para a necessidade de sua visibilidade junto aos pesquisadores voltados para temáticas envolvendo os arquivos pessoais e a sua gestão, assim como o público em geral, de maneira a dar a conhecer e a ler as múltiplas possibilidades do vasto legado deixado por ela, visto não apenas como algo a ser preservado, mas como trajetórias e inquietações de pesquisa que se pretendeu socializar buscando corroborar de alguma forma, para a renovação do velho, uma das tantas características marcantes de sua biografia e extensa obra. Portanto, o convite de Sandra J. Pesavento e os fios disponibilizados aos historiadores do tempo presente são muitos e instigantes.

REFERÊNCIAS

- BITTENCOURT, Circe Maria Fernandes. **Ensino de História: fundamentos e métodos**. São Paulo: Cortez, 2004. 408 p.
- BORDIEU, Pierre. **A dominação masculina**. Tradução: Maria Helena Kühner. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2003. 149 p.
- CHARTIER, Roger. O mundo como representação. **Estudos Avançados**, São Paulo, v. 11, n. 5, p. 173-191, 1991.
- CUNHA, Maria Teresa Santos. **(Des)arquivar: arquivos pessoais e ego-documentos no tempo presente**. São Paulo/Florianópolis: Rafael Copetti Editor, 2019.
- FRAGA, Hilda Jaqueline de. Cartografando o feminino nos lugares de memória de Jaguarão/RS. In: FRAGA, Hilda Jaqueline de; CARDOSO, Claudira do Socorro Cirino; QUEVEDO, Éverton Reis; BARROSO, Véra Lucia Maciel; SOUZA, Renata Cássia Andreoni de (orgs.). **Experimentações em lu-**

- gares de memória:** ações educativas e patrimônios. Porto Alegre: Selbach & Autores Associados, 2015. v. 1, p. 281-307.
- FRAGA, Hilda Jaqueline. O patrimônio sob o enfoque de gênero: perspectivas para a Educação em cidades históricas. In: Fórum de Estudos: Leituras de Paulo Freire, 18, 2016, Jaguarão, RS. **Anais... Fronteiras Freireanas:** Diálogos e Trajetórias. Jaguarão, RS: UNIPAMPA, 2016. p. 1-13.
- FRAGA, Hilda Jaqueline de. **Diálogos com Sandra Pesavento:** Os sete pecados da capital. Texto proferido no evento alusivo aos 10 anos do falecimento da historiadora Sandra Jatahy Pesavento como parte da Programação da Semana da Mulher/março de 2019, promovida pelo Centro Histórico-Cultural da Santa Casa de POA, Porto Alegre, 2019. p. 1-8.
- FRAGA, Hilda Jaqueline de. A cidade como documento no ensino de História. In: POSSAMAI, Zita (org.). **Leituras da cidade.** Porto Alegre: Evangel, 2010. p. 221-233.
- GOMES, Ângela Castro (org.). **Escrita de si, escrita da História.** Rio de Janeiro: Ed. FGV, 2004.
- GRANSOTTO, L. R.; WOLFF, C. S. Le voyage académique comme un dispositif théorique: les expériences de déplacements intellectuelles de Sandra Jatahy Pesavento. **Archée**, v. 1, p. 1-6, 2019.
- GRANSOTTO, L. R. Re-visitando Sandra Jatahy Pesavento: contribuições para a história das mulheres a partir da crítica literária feminista (e-book). In: Naylane Araújo Matos; Elena Manzato e Andréia Guerini (org.). **Escrituras de Mulheres:** Literatura e Tradução. Florianópolis: LLE/CCE/UFSC, 2019, v. 1, p. 60-72.
- GUIMARÃES, Maria de Fátima. Patrimônio cultural e ensino de História: problematizando a colonização presente. In: ZAMBONI, Ernesta; GALZENARI, Maria Carolina B.; PACIEVITCH, Caroline (orgs.). **Memória, sensibilidades e saberes.** Campinas: Alínea, 2015. p. 90-102.
- HALBWACHS, Maurice. **A memória coletiva.** São Paulo: Vértice, 1990. p. 9-17.
- LEENHARDT, Jacques. A teoria do “beco”: história geral e a história cultural da cidade na obra de Sandra Jatahy Pesavento. In: LEENHARDT, Jacques; FIALHO, Daniela Marzola; SANTOS, Nádia Maria Weber; MONTEIRO, Charles; DIMAS, Antonio (orgs.). **História cultural da cidade:** homenagem à Sandra Jatahy Pesavento. Porto Alegre: Marcavizual/ PROPUR, 2015. p. 17-36.
- LE GOF, Jacques. **Histoire et imaginaire.** Paris: Poiesis, 1986.
- NORA, Pierre. Entre a memória e a história: a problemática dos lugares. **Projeto História**, n. 10, p. 7-28, dez. 1993.

- ORÍÁ, Ricardo. A história em praça pública: a leitura da cidade através dos seus monumentos históricos. Educação e patrimônio histórico-cultural. **Ciências & Letras**, Porto Alegre, n. 27, p. 219-227, jan./jun. 2000.
- PESAVENTO, Sandra Jatahy. **Cidade e memória: espaços e vivências**. Porto Alegre: Ed. da Universidade/UFRGS, 1991. 133 p.
- PESAVENTO, Sandra Jatahy. **História & História Cultural**. Belo Horizonte: Autêntica, 2003. 132 p.
- PESAVENTO, Sandra Jatahy. **Os Sete pecados da Capital**. São Paulo: HUCITEC, 2008. 460 p.
- PESAVENTO, Sandra Jatahy. Sensibilidades: escrita e leitura da alma. In: PESAVENTO, Sandra Jatahy; LANGUAGE, Frédérique (org.). **Sensibilidades na história: memórias singulares e identidades sociais**, Porto Alegre: Editora da UFRGS, 2007.
- RAGO, Margareth. Descobrindo historicamente o gênero. **Cadernos Pagu**, n. 11, p. 89-98, 1998.
- RAGO, Margareth. Cartografias de si no feminismo da diferença: Amelinha, Gabriela. **Norma**. Rio de Janeiro, Niterói, v. 10, n. 2, p. 151-175, 2010.
- SANTOS, Nádia Maria Weber. Constituição e organização do Acervo Sandra Jatahy Pesavento do IHGRGS. In: *III Seminário Internacional de História do Tempo Presente*, 2017, Florianópolis. **Anais do III Seminário de História do Tempo Presente**. Florianópolis: UDESC, 2017. v. 11. p. 1-12.
- SANTOS, Nádia Maria Weber; MEIRELES, Maximiano Martins de. O arquivo pessoal da historiadora Sandra Jatahy Pesavento e as Sensibilidades enquanto campo teórico e método de análise histórica. **Artelogie**, n. 14, p. 1-19, 2019.
- SANTOS, Nádia Maria Weber. Quando as sensibilidades tomam posição... a obra de Sandra Jatahy Pesavento e sua importância para a historiografia brasileira. In: LEENHARDT, Jacques; FIALHO, Daniela Marzola; SANTOS, Nádia Maria Weber; MONTEIRO, Charles; DIMAS, Antonio (orgs.). **História cultural da cidade: uma homenagem a S.J.P.** Porto Alegre: Marcavíslua/PROPUR, 2015. p. 284-286.
- SANTOS, Nádia Maria Weber (coord). Projeto: **"O pensamento de Sandra Jatahy Pesavento e sua importância na historiografia brasileira: da história econômica à História Cultural – um estudo a partir do arquivo pessoal da historiadora"** - Edital Chamada Universal MCTIC/CNPq nº 28/2018. 25 p.
- SANTOS, Nádia Maria Weber; MEIRELES, Maximiano Martins de. Nos rastros da História Cultural e das Sensibilidades: o acervo Sandra Jatahy Pesavento e sua produção historiográfica. **Revista de História Bilros**, v. 5, p. 11-32, 2017.